



Portugueses “confusos” sobre tipos de cancro

O conhecimento dos portugueses sobre o cancro deve-se mais aos meios de comunicação e aos familiares e amigos do que aos profissionais e instituições de saúde, segundo um estudo a divulgar hoje em Albufeira, no 12.º Congresso Nacional de Oncologia.

O estudo - “Grau de conhecimento, percepções e comportamentos face às doenças oncológicas” -, da Sociedade Portuguesa de Oncologia, indica que a televisão surge como a fonte primordial para conseguir informações sobre as doenças oncológi-

cas, seguindo-se os familiares e amigos, os jornais, a internet e os folhetos informativos. Os centros de saúde e hospitais são fontes de informação sobre os cancros para 30,3% dos inquiridos, enquanto os profissionais de saúde são fonte para 29% dos que participaram no inquérito. Quase 60% dos inquiridos afirmaram que não costumam pesquisar pró-activamente informações sobre cancros. De entre aqueles que pesquisam (41,1%), a internet constitui o principal meio de referência, sendo mesmo utilizado por mais de

três quartos destes inquiridos. O estudo - realizado com base em 1.281 inquiridos - revelou ainda que “os portugueses têm uma ideia desfasada da realidade oncológica nacional”. Apesar de se considerarem “muito bem”, “bem” e “razoavelmente informados” sobre as doenças oncológicas (70,8%), quando questionados sobre quais os tumores com maior incidência em Portugal apontaram o cancro da mama como o mais frequente (46,4%), seguido do pulmão (15,4%), colorrectal (6,2%), leucemia (4,8%), da pró-

tata (3,4%), colo do útero (2,7%), pele (dois por cento), linfoma (1,5%) e cancro da tiróide (0,3%).

Isto apesar dos dados do Registo Oncológico Nacional de 2005, referentes aos tumores com localizações comuns aos dois sexos, concluírem que o mais frequente é o cancro colorrectal com uma taxa de 42,76 por 100 mil pessoas/ano, seguido da mama (40,67/100 mil), próstata (34,20/100 mil), pele (20,12/100 mil), brônquios e pulmão (20,10/100 mil) e estômago (19,93/100 mil).♦